

## **ANÁLISE CONJUNTURAL DO SETOR HOTELEIRO EM MACEIÓ E DO FLUXO DE PASSAGEIROS EM ALAGOAS PARA O MÊS DE MAIO DE 2016.**

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem por objetivo realizar uma análise do desempenho do setor de turismo em Alagoas e na capital Maceió, a partir da movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, bem como, avaliar o comportamento da rede hoteleira.

Rabahy (2006, p. 2) destaca o turismo da seguinte forma:

O turismo tem-se revelado uma atividade de muito significado no crescimento de algumas economias no mundo, contribuindo, em alguns casos, com mais de 30% de seu respectivo PIB — Produto Interno Bruto. Dados da OMT — Organização Mundial do Turismo — e do Banco Mundial indicam que as receitas com as atividades do turismo contribuem com 87,7% do PIB de Maldivas; 47,7% de Antigua e Barbuda; 45,2% de Ilhas Virgens; 35,4% de Bahamas; 32,5% de Barbados; entre outros.

Para elucidar melhor este assunto faremos uma análise para o estado de Alagoas.

O aeroporto internacional de Maceió é a principal porta de entrada e saída de passageiros do estado. Esta análise se inicia ao observar o número de embarques e desembarques no aeroporto supracitado, de maneira que os dados estão disponibilizados no Gráfico 1.

Com base nos dados disponibilizados pela Infraero, constatou-se que o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares registrou queda de 1,94% na movimentação de passageiros para o mês de maio de 2016, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tanto o número de embarques quanto desembarques apresentaram variações negativas de 1,38 e 2,58, respectivamente, em relação ao

mesmo período do ano anterior. A atual conjuntura da economia brasileira, que passa por um período conturbado, com o ajuste fiscal do governo, impacta significativamente nas decisões de lazer das famílias, o que tende a afetar o setor de turismo.

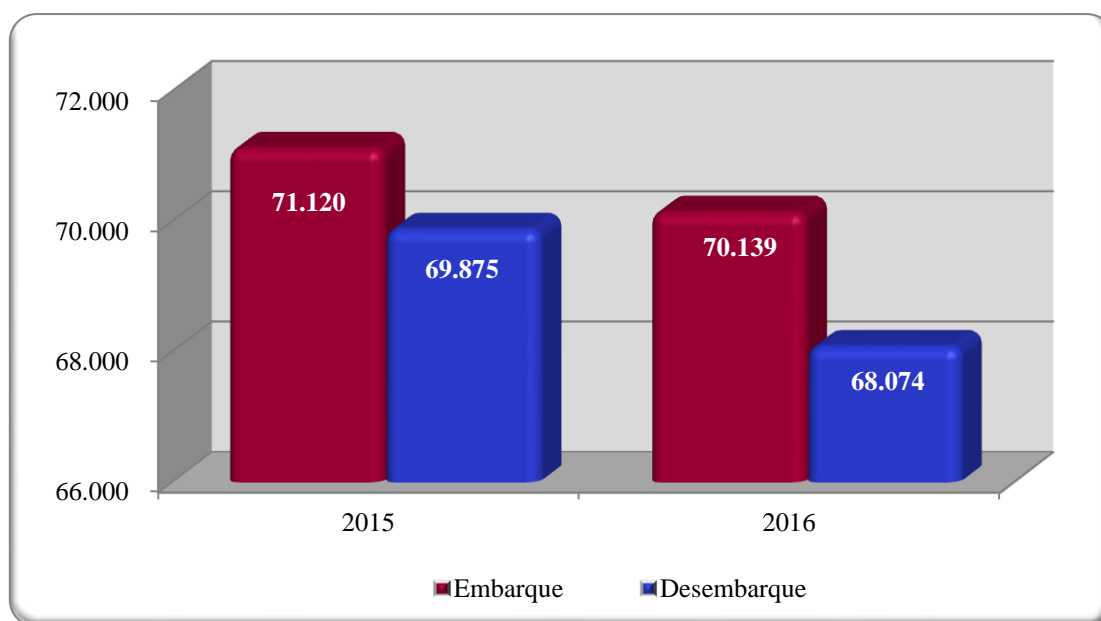


Figura 1 – Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares – mai./2015 e mar./2016

Fonte: INFRAERO. Elaboração SEPLAG/SINC.

De acordo com Mello e Goldenstein (2010, p. 7) o segmento hoteleiro é composto de hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços, basicamente, a turistas. Embora a maior parte dos investimentos e dos negócios seja efetuada no ramo dos hotéis, as pousadas e as hospedarias são responsáveis por uma significativa parcela da oferta mundial de alojamento.

Ao analisar o comportamento da rede hoteleira de Maceió, Tabela 1, com dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), é possível perceber que os hotéis da cidade receberam, em março de 2016, um total de 53.382 hóspedes, correspondendo a uma queda de 5,88% em relação ao mesmo período de 2015, quando recebeu 55.597 pessoas.

Em conformidade com Mello e Goldenstein (2010) a elevação da taxa de ocupação nos períodos de baixa temporada é um objetivo perseguido pela hotelaria em todo o mundo. A promoção do turismo de negócios por meio de congressos, seminários e feiras é uma estratégia comumente empregada.

É possível notar um crescimento na taxa de ocupação das vagas disponibilizadas pela rede hoteleira, uma vez que 57,30% destas foram preenchidas em maio de 2016, equivalendo a uma alta de 1,96% em relação ao mesmo período de 2015, quando 56,20% da capacidade foi ocupada. Uma série de fatores como alta do dólar, incremento de voos extras e a redescoberta do destino pelos argentinos fez com que a expectativa de ocupação hoteleira no município se elevasse. Vale destacar que, apesar do número de hóspedes ter caído, houve aumento na taxa de ocupação e do tempo médio de permanência, em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o potencial turístico do estado e/ou uma estratégia promocional mais eficiente da rede hoteleira de Maceió.

Tabela 1 - Estatísticas da Rede Hoteleira de Maceió para março de 2015 e 2016

Estatísticas da Rede Hoteleira/Mês	mai/15	mai/16	Variação percentual
Taxa de ocupação	56,20%	57,30%	1,96%
Permanência média	3,4 dias	3,6 dias	5,88%
Fluxo de hóspedes	55.597	53.382	-3,98%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Ainda analisando a Tabela 1, percebe-se, para o mês de maio de 2016, um aumento no tempo de permanência dos hóspedes de 5,88%, passando de 3,4 dias em maio de 2015 para 3,6 no mesmo mês de 2016.

Em relação à participação dos hóspedes por tipo de origem (nacional ou estrangeira), conforme Figura 2, é possível perceber que os turistas nacionais chegaram a 53.634, representando 96,47% do total em maio de 2015, reduzindo para 51.449, correspondendo a 96,56% do total no mesmo período de 2016. Todavia, os turistas estrangeiros auferiram 3,53% e 3,44% de participação, nos respectivos meses. Também

fica evidente uma queda no número de turistas, para o mês em destaque, tanto nacionais como estrangeiros, cujas reduções foram de 4,07% e 6,62%, respectivamente.

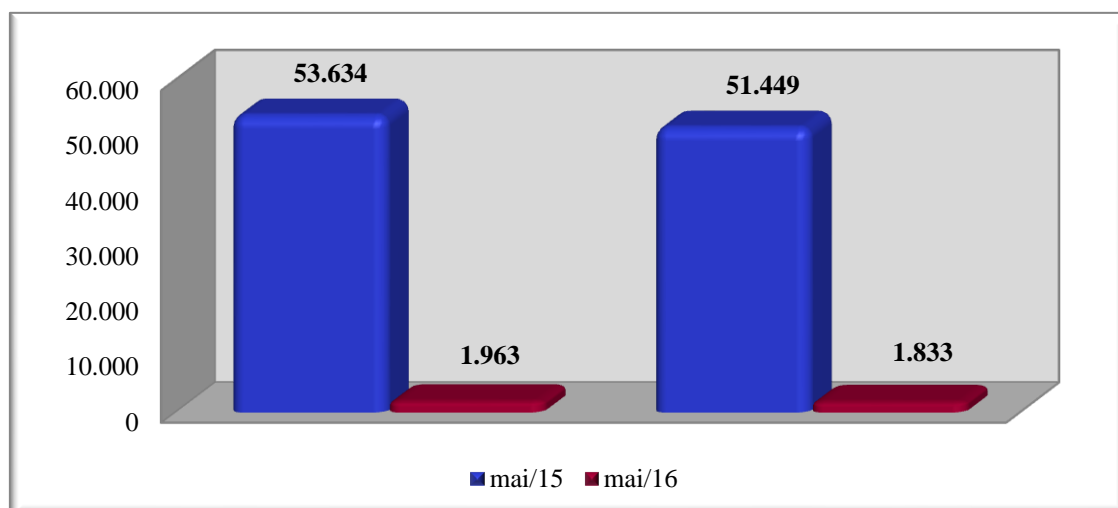


Figura 2 - Participação de Turistas na Rede Hoteleira de Maceió, por Categoria de Origem Nacional e Estrangeira, para maio de 2015 e 2016

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

A desvalorização da moeda nacional frente ao dólar aliada a retomada do crescimento econômico dos países centrais corroboraram para a ampliação da participação de hóspedes estrangeiros na rede hoteleira de Maceió, por outro lado, o menor dinamismo econômico nacional contribuiu para o recuo da participação de hóspedes advindos dos demais estados brasileiros.

Tabela 2 - Estados mais Representativos, de acordo com a residência permanente dos hóspedes da rede hoteleira de Maceió, para maio de 2016

ESTADO	QUANTIDADE	PARTICIPAÇÃO RELATIVA
São Paulo	19.900	38,68%
Minas Gerais	3.869	7,52%
Pernambuco	3.761	7,31%
Rio de Janeiro	3.452	6,71%
Sergipe	2.408	4,68%
Outros	18.059	35,10%
<b>TOTAL</b>	<b>51.449</b>	<b>100%</b>

Fonte: SEDETUR. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Os estados da federação que mais remeteram hóspedes para a rede hoteleira de Maceió, para maio de 2016 (Tabela 2), foram: São Paulo (com participação de 38,68%), Minas Gerais (7,52%), Pernambuco (7,31%), Rio de Janeiro (6,71%) e Sergipe (4,68%). A participação conjunta destes estados sobre o total de hóspedes foi de 64,90%. Os demais estados detêm uma representatividade de 35,10%.

É válido ressaltar que o estado de São Paulo contribuiu (38,68%), relativamente, mais que soma dos quatro próximos estados (26,22%), levando-se em consideração os cinco primeiros. O câmbio muito desvalorizado contribuiu para que os brasileiros, que antes preferiam ir para destinos internacionais, escolhessem o estado de Alagoas como ponto de estadia para passeio, entre outros motivos.

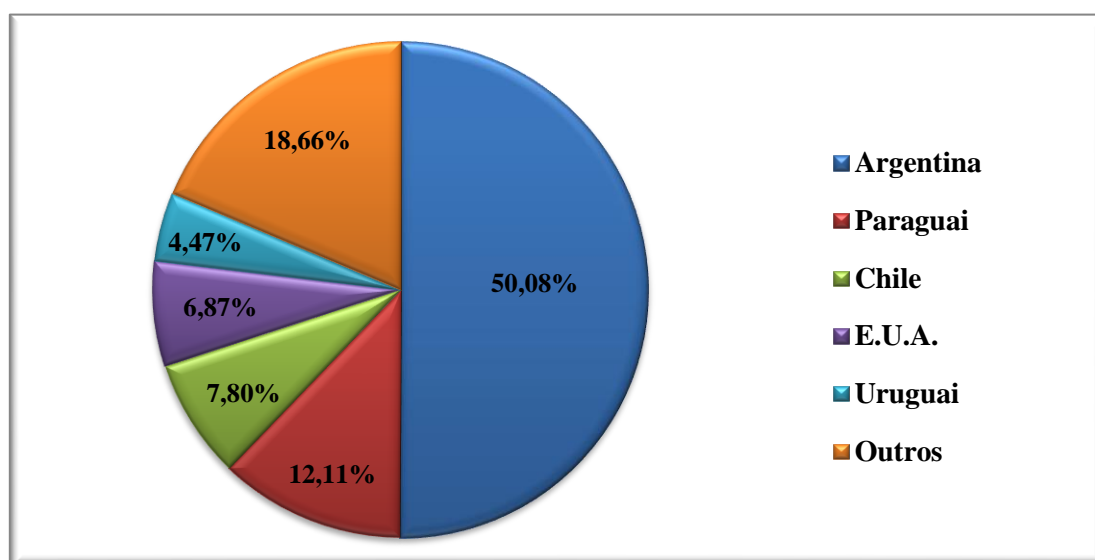


Figura 3 - Os Cinco países mais Representativos, de Acordo com a Residência Permanente dos Hóspedes da Rede Hoteleira de Maceió, para maio de 2016

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Os cinco países com maior representatividade de hóspedes na rede hoteleira de Maceió no mês de março de 2016, Figura 3, tem como líder a Argentina, que obteve 50,08% do total dos hóspedes, Paraguai (12,11%), Chile (7,8%), EUA (6,67%), e, em quinto, o Uruguai (4,47). Para os demais países, a participação conjunta abrangeu 18,66%. Além do câmbio favorável, os argentinos se beneficiam do fim da taxa de mais de 30% que era cobrada nas compras com cartão de crédito no exterior.

A Tabela 3 detalha o perfil dos turistas que visitam o estado. É possível notar que, 44,64% são homens e 55,36% mulheres, e, a maior parte, constituída por pessoas com 26/30 anos (30,88%), mais de 50 anos (29,83%) e de 36/50 anos (28,89%). Também se percebe que a maior parte veio por motivos de passeio (82,17%), cujo o meio de transporte mais utilizado foi o avião (82,56%).

Tabela 3. Estimativa do perfil do turista hospedado na rede hoteleira de Maceió, para indicadores selecionados, em maio de 2016

PERFIL DO HÓSPEDE DA REDE HOTELEIRA DE MACEIÓ			
MOTIVO DA VIAGEM			
PASSEIO	NEGÓCIO	CONGRESSO	OUTRO
82,17%	9,30%	1,33%	7,27%
MEIO DE TRANSPORTE			
AVIÃO	ÔNIBUS	CARRO	OUTRO
82,56%	1,80%	15,40%	0,16%
SEXO			
MASC.		FEM.	
44,64%		55,36%	
FAIXA ETÁRIA			
18/25	26/35	36/50	MAIS 50
10,40%	30,88%	28,89%	29,83%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Em síntese, torna-se perceptível os efeitos da crise econômica e desvalorização cambial, que proporcionou uma redução no fluxo, tanto de turistas estrangeiros como dos visitantes nacionais no estado de Alagoas, comparando o desempenho entre fevereiro de 2015 e 2016. Também foi possível notar uma elevação, tanto na taxa de ocupação, quanto na permanência dos hóspedes na rede hoteleira de Maceió.

## REFERÊNCIAS

**INFRAERO.** Disponível em: <http://www.infraero.com.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>. Acessado em: 10 de junho de 2016.

MELO, Gustavo. GOLDENSTEIN, Marcelo. **Perspectivas da hotelaria no Brasil.** BNDES Setorial, p. 5-42, 2010.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Aspectos do turismo mundial, situação e perspectivas desta atividade no Brasil.** Observatório de Inovação do Turismo. 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO- SEDETUR. Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/>. Acessado em 10 de junho de 2016.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

## GLOSSÁRIO

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária.

OMT - Organização Mundial do Turismo.

SEDETUR – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo.